Aveiro, 23 de Janeiro de 1965 • Ano XI • N.º 533

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

AVEIRO TURÍSTICO III

O que faz, ou como procede toda e qualquer pessoa de bom senso e gosto, que, com frequência, recebe em sua casa? Antes de mais nada, lava-a, ordena-a, dispõe-na para isso e prepara-lhe, na medida do possível, toda a espécie de comodidades, isto para que os outros se sintam bem, e voltem, e não vão roer-nos no casaco, como vulgarmente se diz.

Ora o turismo está para os turistas, exactamente como a nossa casa está para as visitas particulares, se as não queremos ver arredadas de nós! E suponho que ninguém, neste capítulo, será capaz de pensar de maneira diferente a não ser que se tenha o senso comum *desaferido!*

Pois então, preparemos-lhes as portas de entrada, e franquiemos-lhas. Mostremos-lhes a nossa casa, arejada e ampla. Criemos-lhe comodidades séculovintescas — que comodidades não são luxos orientais, nem grandiosidades a que não podemos chegar, e nem sequer a elas devemos abalançar-nos.

E depois, mas só depois, digamos *urbi et orbi*, que, de facto, Aveiro é, turìsticamente, uma cidade para todos os paladares, nacionais e estrangeiros.

Por exemplo a França — repare-se que não estou a querer estabelecer paralelismo, nem coisa que com isso se pareça, mas, tão-sòmente a querer mostrar como as coisas se fazem, e se não tem, só por acaso, a cabeça *parafusada* ao resto do corpo — que tem falta de praias para uma população que já hoje deve orçar pelos 70 milhões, e que está a ver, todos os anos, nas férias, sair, por esse facto, muitos milhares de pessoas, o que fez, já este ano que há pouco findou? Raciocinou desta maneira: nós temos desguarnecido de praias e comodidades modernas toda a nossa costa mediterrânea, que vai da fronteira espanhola até Montpellier. São 180 quilómetros que temos de urbanizar e tornar, além disso, atraente e viva, de maneira que se torne, toda ela, uma Riviera moderna! E então, os responsáveis, que, nesta coisa de ver ao longe, sabem o que fazem, chamaram os técnicos, os de mais lume no olho, e disseram-lhes, — caladinhamente, não fosse o particular da alta finança açambarcar-se da ideia e explorá-la, por conta própria — apresentem um projecto de tudo isto, digno de nós e capaz de servir para que os nossos concidadãos não vão gastar, lá fora, o nosso rico dinheirinho, mas o gastem cá, em melhores condições de vida, de comodidade e de economia! Tal projecto elaborou-se, depois de se ter comprado toda aquela terra quase estéril, em 30 quilómetros de profundidade, terra dentro, com vinte de fundo, para o mar, para obras portuárias de toda a espécie. Tudo está já projectado e pronto,

Continua na página 2

ASSISTÊNCIA AOS CEGOS

ARTIGO DE S. MORGADO

Um locutor da RTP atirou, há dias, para o ar, estas palavras impressionantes: «durante a quadra do Natal, havia na Baixa mais cegos a mendigar do que pessoas a fazer compras». Não garante a minha memória uma reprodução «ipsis verbis» do asserto, mas a ideia nele contida está intacta. Trata-se, evidentemente, de uma expressão mais caricatural do que estatisticamente exacta. O seu autor não andou a contar os cegos nem as pessoas que andavam a fazer compras. O seu objectivo deve ter sido, simplesmente, chamar a atenção de nós todos para o problema dos cegos desamparados, que procuram a sobrevivência numa criptomendigagem consentida.

A concentração anormal dos cegos em determinada zona de Lisboa, no decurso de uma quadra festiva, justifica-se pela possibilidade de angariar melhores receitas, numa altura em que o egoísmo humano cede consideràvelmente ante a espiritualidade das comemorações. (No fundo das almas e dos corações há ainda latente o amor pelo próximo!). Não se julgue, porém, que todos os cegos vistos pelo locutor da RTP são de Lisboa. A grande maioria deslocou-se para Lisboa em obediência ao fenómeno do nosso tempo chamado «urbanismo», que arrasta para os grandes centros urbanos não só os indivíduos que exercem ou podem exercer uma profissão, como também os diminuídos físicos, que só podem desempenhar actividades marginais.

Este caso particular da afluência de cegos denuncia um problema social de certa gravidade: o quase abandono a que eles estão votados. Não há uma «assistência nacional» aos cegos, como há para outras classes de diminuídos ou enfermos. Os organismos particulares consagrados à protecção ou reeducação de cegos são poucos e de acção muito restrita. Não queremos dizer que não seja notável a sua obra, sob todos os aspectos. Em face, porém, da gravidade do problema — gravidade que aumenta todos os dias, como se infere das estatísticas — a ofensiva dos organismos particulares a que acima nos referimos é insuficiente.

Todavia, queremos crer que muitos cegos, dos que vemos a estender a mão à caridade pública, por essas ruas e estradas, serão recuperáveis para o exercício de uma actividade profissional. Uns, por fatalidade biológica, não poderão deixar de ser cegos. Distúrbios anatómicos congénitos tornarão impossível a queratoplastia. A outros cegos apenas pela opacidade crónica ou acidental da córnea ou ainda em resultado de descolamentos acidentais ou patológicos da retina, poderá ser concedida ou devolvida a vista. Os cegos com possibilidade de recuperação através da queratoplastia vêem agora as suas esperanças fortalecidas pela entrada em funcionamento, no Hospital dos Capuchos, do primeiro Banco de Olhos do País.

Ainda a Santa Casa da Misericórdia

PALAVRAS DE HOMENAGEM DO ENG.º JOSÉ GAMELAS JÚNIOR

De uma maneira geral, é do conhecimento de todos a vida dura e incompreendida do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, com as suas inumeráveis dificuldades que quase diàriamente o atormentam. Problemas intrincados, principalmente de natureza económica e humana, são ali o «pão nosso de cada dia», exigindo da administração um cuidado e vigilância constantes, e inteligência prudente na procura das melhores soluções possíveis.

No antelóquio do Relatório da Mesa Administrativa cessante, referente ao ano de 1963, espelha-se ali, com iniludível clareza, o ambiente complicado e perturbante que envolve o Hospital, e que só um grande espírito de sacrifício, por uma causa justa, constitui argumento para que se suporte com dignidade.

Normalmente parco de recursos, sujeito a uma lamentável falta de compreensão de muitos e alvo de ataques pouco caritativos e tantas vezes mal intencionados, é bem um barco com a querena sempre a meter água e que se vai procurando continue a navegar à custa de calafetagens improvisadas.

De vez em quando, porém, lá se acolhe a um estaleiro onde homens eficientes a olham com mais carinho, prodigalizando-lhe maiores cuidados, de que resulta o robustecimento do seu casco.

E foi precisamente isto que aconteceu durante os três anos em que decorreu o mandato da Mesa Administrativa da provedoria do Sr. Eng.º Agrm.º Manuel Simões Pontes. Sem desprimor para

Continua na página 2

Após um Inverno seco e frio, caíram as primeiras chuvas. Vão as ruas um espelho de água ao lado das águas da Ria. E o frio, que queimava o pão nas leiras, fez-se agora humidade fecundante — e... circundante...

AVEIRO do FUTURO

Na sua penúltima sessão, em 11 do corrente, a Câmara Municipal de Aveiro deu parecer favorável ao Plano Director da Cidade, exaustivo e magnífico trabalho, agora apresentado em cuidado volume.

No dia imediato, o Conselho Municipal aprovou, por aclamação, o importantíssimo estudo; e deliberou prestar homenagem, aliás justíssima, ao Presidente do Município. Estes assuntos, pela sua magnitude, merecer-nos-ão mais desenvolvida referência.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

com vias de acesso às dezenas, em todos os sentidos. E, dentro de menos de meia dúzia de anos, toda esta obra grandiosa terá de estar pronta!...

Supérfluo e descabido seria eu estar a fazer, aqui, uma descrição pormenorizada de tudo aquilo. Mas, como exemplo... serve-nos à maravilha!

Agora, voltemos ao raciocínio que nos trouxe até aqui.

Primeiramente: o que é, ou o que são, as nossas portas de entrada? Onde estão as nossas portas de saída, fáceis e rápidas, para os três pontos cardeais que o mar nos deixou livres? Uma coisa tristemente célebre, em boa verdade se diga! Para se entrar na cidade sem que nos sujeitemos a meter-nos debaixo do combóio, ou às suas portas tenhamos de esperar meia hora, ou mais, há apenas uma via de acesso, e esta, ainda assim, há pouco tempo. O resto... está vedado. Para se sair, o caso, então, é ainda pior, sobretudo se há festança na cidade, porque se não olha a mais nada, enquanto ela durar! Um exemplo, a corroborar o dito: há poucos anos ainda, organizou-se aí um cortejo, que teve a sua origem em frente do jardim público. Primeiro que tudo aquilo se pusesse em marcha, pela Miguel Bombarda abaixo, tudo esperou ali, à vontadinha 40 a 45 minutos. E houve menino que, tendo de passar pela cidade, em direcção ao sul, teve de esperar ali, a pé quedo, umas boas duas horas, visto que a Av. Araújo e Silva — única via de saída — estava literalmente vedada!

Fingiu-se, ou quis-se, de verdade, abrir uma saída em frente das escolas secundárias da cidade, e, numa imprudência que brada aos céus, fez-se um *stop* vergonhoso em frente da linha da C. P. porque aquilo é um *osso, duro de roer!*

Mas há que continuá-la, até S. Bernardo, custe o que custar, hoje, amanhã ou depois, com obras de arte ou sem elas, visto que nada é impossível! E é caso para lembrar aquele provérbio bem português, que reza assim: «antes que cases... olha o que fazes»! Mas, como eu nunca gostei de falar sem razão, aí vai uma ideia, e espero que nem ma paguem, e nem me batam, por ela: *aquilo* salva-se — com perspectiva e tudo — com 2 arcos de parábola simétricos, a cerca de 50 m., cada um, do eixo, passando sobre a linha, já que, tècnicamente, a passagem subterrânea seria um monstro, sem pés nem cabeça! Claro que os dois arcos seriam, um para a entrada, outro para a saída! E a coisa remedeia-se, até com elegância, que eu já a tenho, aqui no papel! Façam-lhe a *maquette*, e verão!

Em conclusão do nosso *«primeiramente»*, e sem mais preâmbulos, que não vale a pena: Aveiro precisa, antes de mais nada, de 2 ou 3 saídas, porque as que para aí tem não chegam já para o presente, quanto mais para o futuro. E' que, no crescendo natural da cidade, ao atingir o fim deste século, a cidade terá passado os 50 mil habitantes, com, pelo menos, Verdemilho, Aradas, S. Bernardo e terras limítrofes, para o norte, dentro dela!

Para mim, e, pelo menos para as pessoas que nisso pensam, que já não devem ser poucas, este problema — o das comunicações com o exterior, — é o problema crucial da cidade, ou o seu problema **número um!** E' que, vencido ele, o da urbanização surge como por encanto, porque... é quase de geração espontânea, e quer se queira, quer não!

A centralização é engraçada; mas passou de moda; já não é para os nossos dias, sobretudo para terras como Aveiro, que, pode dizer-se, está no seu começo de expansão industrial, pois tem, para isso, condições especiais, especialíssimas mesmo! Não ver, por conseguinte, o problema a que nos estamos referindo, por esse prisma, é não ver nada! E' mais que isso, vedar-lhe o futuro, tolher-lhe o andamento, destruir-lhe o caminho a trilhar, e, até... meter a cidade dentro de uma camisa de forças de que nem daqui a meio século ela poderá libertar-se, pelo menos sem gastar, nessa altura, rios de dinheiro que ela não tem, e nem, talvez, possa arranjar!

O *«après nous le déluge»*, se foi possível nos meados do século XVII, hoje é mais que rematada tolice, até porque não estamos em tempo de construir hoje, para destruir amanhã.

Nós, todos os indivíduos que pertencemos a países pequenos, ou de fracos recursos, não podemos dar-nos ao luxo de construir hoje, para destruir amanhã, mas primeiro devemos prever, antes de construir, mesmo porque, liminarmente, governar é prever. E quem o não faz não só não tem direito à consideração pública, como nem mesmo à paz da sua própria consciência! E' que **urbanizar** é, antes de mais nada, conhecer a fundo, não só o presente, mas especialmente... o futuro! E esse... não se adivinha. Estuda-se, mas a fundo, e... com fundo!...

M. D.

Santa Casa da Misericórdia

Continuação da primeira página

quem quer que seja, quis Deus que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro encontrasse nesse período o timoneiro à altura das suas grandes e sérias responsabilidades.

No discurso de encerramento do seu mandato, o Provedor cessante foi sobejamente eloquente na forma como sintetisou a acção extraordinária dessa Mesa Administrativa que se conseguiu impor, em tão pouco tempo, à consideração de todos, mercê da sua conduta, traduzida em boas iniciativas e obras inteligentemente empreendidas no Hospital.

Se é certo que quanto maior é a nau, maior é a tormenta, também não menos verdadeiro será afirmar-se que é nas grandes tormentas que os homens têm possibilidades de mostrar as qualidades com que foram dotados e sentido de vida.

O que essa Mesa Administrativa fez e com que minguados recursos!... Sem espaventos pretenciosos, sem intenções de propaganda ou quaisquer outras finalidades inconfessadas, mas trabalhando antes com simplicidade, com o espírito aberto, dando-se por um ideal de caridade, esses homens operaram maravilhas num meio que, se não era de todo hostil, estava, pelo menos, insensibilizado por um doentio e comprometedor menos indiferentismo.

E foi neste ambiente que, no entanto, haveria de melhorar ao longo do tempo, que se observaram algumas iniciativas dignas de registo.

Além das de natureza material que o Provedor cessante indicou no seu discurso, há o aspecto humano que para nós assume maior relevância.

Não valerá a pena insistir muito nas graves dissidências então existentes no Hospital, determinativas de um clima menos sádio, altamente lesivo dos seus interesses e prestígio. Mas à custa de um trabalho pacientemente levado a cabo, a que não faltaria a necessária inteligência e sensatez, conseguiram que os atritos ali fossem esquecidos e todos trabalhassem, gregos e troianos, dentro de uma linha comum.

Todos haverão de concordar, até mesmo os mais renitentes, ter sido notável o esforço abnegado desenvolvido por esta Mesa na criação de um ambiente são e até familiar no Hospital.

Honra, por isso, seja prestada a estes homens, cuja acção há-de forçosamente ser apreciada por todos os aveirenses e também, consequentemente, pela própria Mesa Administrativa sucessora.

O desditoso Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil ao tempo, homem essencialmente prático na sua vida e nas suas funções, não escondia a sua satisfação por aquele núcleo de pessoas. Tinha esperança nelas, e elas não o desiludiram.

É dando que se recebe. Eles deram-se, servindo a Instituição; e receberam já, nas próprias palavras do Eng.º Agrm.º Manuel Simões Pontes, a aprovação de Deus aos seus actos, manifestada na paz de consciência pelo dever cumprido.

Esta é a minha homenagem,simples mas sentida, que como irmão da Santa Casa da Misericórdia entendo dever tributar à Mesa Administrativa cessante, constituída pelo sr. Eng.º Agrm.º Manuel Simões Pontes, que tão brilhantemente se desempenhou do cargo de Provedor, e ainda pelos srs. Dr. António de Pinho, Coronel Evangelista Barreto, Capitão Firmino da Silva, António de Almeida Modesto, Severim Marques e Joaquim Adriano Campos Amorim. De outra homenagem, de maior vulto, era ela merecedora.

Para finalizar, formulo sinceros votos por que a nova Mesa Administrativa tenha também um mandato profícuo, como, aliás, será de esperar.

José Gamelas Júnior

4 Livros de Ciência - 4 Obras Primas do Didactismo

— Você sabia que a Terra pesa 6 600 000 000 biliões de toneladas? Que a maior elevação da Terra — o pico Everest — tem a altitude de 8 845 metros? Que o buraco mais fundo na crosta terrestre se encontra no Texas — um poço de petróleo — e mede 7 725 metros? Que os continentes assentam sobre uma camada de sial, e os oceanos sobre magma e sima? Que o Oceano Pacífico está cercado de vulcões que formam o chamado «anel de fogo»? Que há rochas intrusivas e extrusivas, conforme arrefeçam lentamente, ou não, à superfície? Que todos os metais que a indústria consome se encontram nas rochas? Que metais pouco conhecidos como o crómio e o titânio têm importantes aplicações, respectivamente, nos aços cromados dos acssórios de automóveis e no fabrico de foguetões?

— Você sabia que os tuateras são o tipo mais primitivo de répteis na actualidade? Que a ordem dos ofídios (cobras) e a dos sáurios (lagartos) compreende, cada uma, mais de 2 000 espécies? Que uma tartaruga marinha capturada ao largo do Canadá pesava 680 Kgs.? Que nas selvas da América do Sul já apareceram serpentes (sucuris) com 11,5 m. de comprimento? Que a tartaruga é, como o homem, o animal que tem mais longa vida? Que certos lagartos caminham a uma média de 25 Kms. por hora? Que os répteis são, na maior parte, carnívoros, e nascem de ovos?

— Talvez você não soubesse que já no séc. XVI o grande inventor e artista que foi Leonardo da Vinci desenhou um projecto de engenho para exploração submarina. Que é George Washington, indirectamente, o pai do submarino moderno cuja construção ficou a dever-se ao matemático David Bushnell. Que o «snorkel» é como que o aparelho respiratório de um submarino, e a sua invenção pertence a um holandês. Que quanto mais um submarino se afunda mais a pressão da água se acentua contra os cascos. Que, ao navegar, um submarino «vê» com o radar, e «ouve» com o sonar e sonda ultra-sonoros. Que o torpedo lançado por um submarino pode girar em espiral na superfície marítima até atingir um alvo. Que o *Nautillus* foi o primeiro submarino a conseguir a travessia do Polo Norte.

— E sabia que foi Héron da Alexandria o inventor da primeira rudimentar máquina a vapor? Que a primeira aplicação da força motriz do vento foi feita nos desertos da Pérsia, há mais de 1 000 anos, com moinhos de vento? Que em 1890 o alemão Rudolf Diesel inventou o motor que tem o seu nome? Que se deve a um engenheiro militar da R. A. F. a invenção do turbojacto (ou jacto)? Que foram os chineses os inventores dos foguetes, há cerca de 600 anos? Que seriam necessários 310 quatriliões de átomos de hidrogénio para perfazer um peso de meio quilograma?

Pois se você ignorava parte ou totalidade dos dados científicos que aí ficam, é porque ainda não leu os quatros últimos volumes da colecção «Ver e Saber» da Editorial Verbo — que, aliás, acabam de ser editados, — e nos quais muitos mais dados poderá encontrar. São esses volumes os números 9, 10, 11 e 12 da referida colecção e intitulam-se, respectivamente, «Os Répteis», «Máquinas e Motores», «As Rochas» e «Os Submarinos».

De leitura fácil e leve, escritos com clareza e actualizadíssima informação, estes volumes são valorizados por magníficas ilustrações a cores, a uma média — notável — de oito por página.

PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA

Nesta curiosa colecção antalógica de poetas de língua portuguesa e espanhola, organizada e editada por José dos Santos Marques, foram agora distribuidos mais quatro volumes — «Notícia de Amerinda», do argentino Luís Ricardo Furlan; «Com as Rosas ao Peito», do espanhol Alfonso Villagómez; «Silêncio de Esfinge», do português António Filipe Neiva; e «Evocação», do salvadorenho Armando Lópes Muñoz.

Todos os volumes são ilustrados, o que os torna mais atraentes, e incluem fotografias e pequenas biografias dos respectivos autores. A interessante colecção constitui estimável contribuição para o conhecimento e intercâmbio espiritual de poetas ibero-americanos.

ESTANTE

FOCUS — Enciclopédia Internacional

Foi publicado mais um fascículo — o n.º 12, referente a Dezembro do ano findo — desta enciclopédia, feliz e excelente edição da *Livraria Sá da Costa*.

Como os anteriores, o presente fascículo é profusamente ilustrado, com magníficas gravuras.

A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

Dirigida pelo Padre Dr. António Ribeiro e pelo jornalista M. Silva e Costa e apresentada pela *Editorial Estampa*, começou a publicar-se a edição, em fascículos, da obra «A Igreja do Presente e do Futuro», em que se reune um vasto e completo documentário sobre o Concílio Ecuménico Vaticano II.

Por exigências editoriais, a obra inicia-se com a publicação da II parte, baseada no «Diário do Concílio» do Padre A. Wenger, Redactor-Chefe do diário católico francês «La Croix». Este primeiro fascículo inclui o I e o II capítulos da obra, intitulados «Génese do Concílio» e «Abertura do Concílio», e apresenta, em extra-texto, um retrato a cores do Papa João XXIII e uma gravura da sessão inaugural do Concílio Vaticano II.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL

Foi distribuído o volume n.º 70 (Outubro de 1964) do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças: «Ciência e Técnica Fiscal».

Além de informações, documentos, legislação e comentários, o presente volume insere também os seguintes estudos: *Ensaio sobre o Direito Geral de Garantia nas Obrigações*, por Manuel Duarte Gomes da Silva; *Alguns Aspectos da Fiscalidade Portuguesa do Último Decénio*, por Vitor António Duarte Faveiro; e *Impostos, Subvenções e Incentivos ao Investimento*, por Alan R. Prest.

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

A saída do fascículo XXX do «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) veio mais uma vez comprovar a invulgar categoria desta obra, sem dúvida uma das iniciativas mais meritórias dos últimos anos no nosso meio intelectual. Dirigido com admirável proficiência pelo alto espírito do Dr. Joel Serrão, ensaísta e historiador de renome, continua a inserir nas suas páginas artigos magníficos escritos por um escol de especialistas cuidadosamente escolhidos conforme os assuntos.

Neste número destacamos os seguintes:

India, Descobrimento do Caminho Marítimo para a — Prof. Luís de Albuquerque; *Indias, as Etiópias e o Nilo, As* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Indias, Ocidentais* — Prof. Luís de Albuquerque; *Indústria* — Profs. Oliveira Marques, Jorge de Macedo e Armando de Castro; *Infantado, Casa do* — Dr. Armando de Castro; *Infantaria* — Capitão Gastão de Matos; *Inglaterra, Relações de Portugal com a* — Dr. António Álvaro Dória; *Inquirições* — Prof. Oliveira Marques; *Integralismo Lusitano* — David Ferreira.

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma publicação de *Iniciativas Editoriais*.

O Soldado Nu

de Gian Piero Bona

Esta é a primeira experiência narrativa de Gian Piero Bona, anteriormente conhecido como poeta. Numa literatura de evasão, que evita abordar os temas «atrevidos», ou que, fazendo-o, nem sempre se molda a um real empenho ideológico ou humano, «O SOLDADO NU» ganha uma luz particular. A imersão de um jovem burguês, rico, subtraído sempre aos contactos imediatos e reais

Continua na página 7

"História Breve da Literatura Brasileira"

DE JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Estudar a Literatura Brasileira é, em boa parte, estudar a Literatura Portuguesa. Por isso, não só é estranho que nas nossas histórias da Literatura se dê tão pouca atenção à Literatura Brasileira como também é estranho que, até hoje, só um escritor português se tenha abalançado à tarefa de elaborar uma história da Literatura do Brasil.

Esse escritor chama-se José Osório de Oliveira. E a «História» acaba de ser reeditada em edição definitiva — a 5.ª —, pela Editorial Verbo.

O facto de se tratar de uma 5.ª edição pode ser testemunho da atracção que o leitor português sente pela Literatura de Língua Portuguesa de Além-Atlântico Mas, paradoxalmente, essa atracção não tem tido a devida resposta. E se a «História» de José Osório de Oliveira constituiu uma excepção não nos é lícito duvidar dos dificuldades que, para a levar a cabo, ele terá enfrentado no campo da biografia como no da bibliografia, dificuldades que juntas a más vontades e más pagas, o terão levado, mais tarde, a desinteressar-se definitivamente pela publicação de estudos sobre temas brasileiros em que se vinha notabilizando.

Há, pois, que ter em conta essas dificuldades, antes de iniciar a leitura de um volume em que faltarão algumas datas, alguns dados, mas que foi feito com a maior honestidade. (A honestidade de José Osório de Oliveira vai até ao ponto de confessar que não leu um ou outro romance de autores modernos).

José Osório de Oliveira esforçou-se sobretudo por detectar, na chamada Literatura Brasileira, aquilo que é realmente brasileiro, e aquilo que é português. Daí o interesse da sua obra para a própria Literatura Portuguesa. Daí que se recuse a aceitar como escritores brasileiros um Anchieta, um Bento Teixeira Pinto, ou mesmo um Manuel Botelho de Oliveira. Daí a atenção que concede à plêiade mineira, à modinha, à diferenciação linguística, à inspiração folclórica.

É com o modernismo em geral, e com a Literatura Nordestina em particular, que, segundo José Osório de Oliveira, a Literatura do Brasil conquista, definitiva e absolutamente, o carácter nacional que já se pressentia na obra de um Gonçalves Dias e de um Castro Alves, por exemplo. E, nos dois capítulos finais do volume, um dedicado ao romance moderno, outro à poesia, o autor não deixará de indicar as traves mestras em que se apoia a originalidade de uma Literatura que já hoje se impõe com espantosa força e segurança.

Recorrendo, frequentemente, à autoridade de alguns críticos brasileiros, José Osório de Oliveira não deixa no entanto de seguir uma linha pessoalíssima de interpretação e análise da Literatura do Brasil, nem se exime a afirmações corajosas que decerto constituirão, dada a posição ímpar de quem as fez, matéria de reflexão para os estudiosos da mesma Literatura. A sua obra ganha assim o interesse de um verdadeiro ensaio, sem todavia deixar de ser uma história: ensaio e história que deveriam ser lidos por todos os interessados na Literatura Portuguesa, de quem a Literatura Brasileira é gémea, e com quem se confunde em tantos aspectos.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi agora distribuido o n.º 119 da revista de estudos regionais *Arquivo do Distrito de Aveiro* — relativo aos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1964, e cujo sumário é o seguinte:

Eduardo Cerqueira — *Três Cartas de reconciliação com Homem Christo.*

A. de Almeida Fernandes — *Arouca na Idade Média pré-nacional.*

Francisco Ferreira Neves — *O Visconde de Almeidinha João Carlos do Amaral Osório e Sousa (1822-1890) — Notas genealógicas e biográficas.*

Jorge Hugo Pires de Lima — *O Distrito de Aveiro nas Habilitações do Santo Ofício.*

ATROCIDADES

À mesa do café,
Sentado,
De suas máguas bem lembrado,
E sem saber porque é,
Está ele,
Ele que se sente,
Que é sentido,
Que ele não mente,
E a outrem jàmais há mentido.

Emaranhado nas atrocidades,
A vivê-las duma só vez,
A ouvir o burburinho das falas! . . .

No entanto, só.

As atrocidades não são atrocidades! . . .

Então vê, e ouve.
Já não está só.

Momentos do espírito, talvez,
Em que se acumula o que o mundo move,
E se reconhece ser, o mundo,
E não, malvadez.

Já não estás só,
Já ouves,
Já sentes e raciocinas.
És tu, sentindo o peso da vida vivida,
E que só agora imaginas . . .

As atrocidades que já conheces,
Não foram atrocidades, di-lo agora,
Que em boa hora
As não tens.

E vês que agora
As não terás . . .
... ...

A ave voa,
O sol nasce e morre todos os dias
Para todos.
Como o sol, como a ave,
Ele és tu, ou eu que agora sinto,
Que em cada dia voa,
E vai morrendo,
E nascendo para maior nave.

Luís de Melo

COMENTÁRIO

VIANA - AVEIRO

Pessoa amiga fez-nos chegar à Redacção um exemplar do número de 8 do corrente mês de Janeiro do conceituado bissemanário «A Aurora do Lima», que se publica em Viana do Castelo.

Subscrito por Alberto Couto, aquele jornal inseriu, em editorial, sob a epígrafe hoje reproduzida pelo Litoral, um interessante comentário evocativo do intercâmbio de encontros de confraternização entre jornalistas de Viana e de Aveiro — nele deixando a sugestão do reatamento dessas interrompidas jornadas de amizade entre vianenses e aveirenses.

Transcrevemos, a seguir, as palavras escritas por Alberto Couto. Antes, porém, pretendemos formular o voto de que possam, de facto, ser continuados os encontros de confraternização memorados pela pena daquele nosso colega minhoto.

PERDEU-SE a conta dos anos. Mas já passa de 20 — uma eternidade!

A primeira culpa cabe, todos se recordam, ao fatal impacto da 2.ª Guerra Mundial.

A outra culpa só a nós pertence, não por menos interesse, apenas em consequência do «torpor intoxicado» de que fala Alberto Morávia e que aquele conflito inoculou na humanidade.

Passa de 20 anos (já!) que se interrompeu o admirável e entusiástico intercâmbio de encontros de confraternização entre jornalistas de Viana e de Aveiro, paradigma das sinceras relações de amizade e de cordial entendimento entre dois povos ligados por mil afinidades.

Neste espaço de tempo (tão longo pelos anos, tão curto na memória...) desapareceram alguns dos mais fervorosos pioneiros daquela magnífica campanha de solidariedade e é à lareira da saudade, a recordá-los, que procuro reavivar, com um sopro vindo do fundo da alma, o fogo amodorrado entre cinzas de acalentadoras lembranças.

Do nosso lado, perdemos o doutor João Espregueira da Rocha Páris, Bernardo Silva, Tomás Simões Viana e Alexandre Gigante; da pleiada aveirense, não mais veremos o doutor Alberto Souto, Arnaldo Ribeiro e Pompeu Alvarenga.

Outros sucederam a esses amigos e camaradas jamais esquecidos e, estou certo, não há um único que não anseie por ver reatado o intercâmbio dramàticamente suspenso, para todos, no respeito pela memória gratíssima dos que foram exemplo imperecível de fraternal compreensão, poderem garantir a perenidade da união de sentimentos e de espírito entre Viana do Castelo e Aveiro.

Restam meia-dúzia de «velhos» abencerragens a estenderem as mãos para guiarem os que vieram depois e ainda não puderam experimentar o maravilhoso enlevo da amizade que se permutam as princesas do Lima e do Vouga — da amizade que deve perdurar, por anos e anos, para edificação das gentes desavindas.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas em reunião ordinária de 4 de Janeiro:

— O sr. Presidente agradeceu à Câmara a colaboração prestada no decurso de 1964, fazendo uma panorâmica geral do trabalho realizado.

A Vereação e o sr. Vice-presidente agradeceram e manifestaram o seu inteiro aplauso, quer como aveirenses, quer como colaboradores, pela acção desenvolvida pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas na administração municipal, tendo sido deliberado, por unanimidade e por proposta do Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, que se retire da acta um extracto circunstanciado e dele se dê conhecimento ao sr. Ministro do Interior.

— Nos termos do § 3.º do art.º 58.º do Código Administrativo, procedeu-se à distribuição dos pelouros, sendo reconduzidos os Vereadores pela forma seguinte: *Saúde Pública e Mercados e Feiras* — Vereador José Ferreira da Costa Mortágua; *Desportos e Trânsito* — Vereador João Carlos Fernandes Aleluia; *Higiene e Limpeza, e Cemitérios* — Vereador Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues; *Instrução, Biblioteca e Cultura* — Vereador Dr. Orlando de Oliveira; *Turismo, Jardins e Parques* — Vereador Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; *Urbanização, Arte e Arqueologia* — Vereador Albano Pedro da Conceição. A Secretaria, Tesouraria, Obras e Assistência ficaram a cargo do sr. Presidente da Câmara.

— Nos termos do § único do art.º 110.º do Código Administrativo foram nomeados presidentes dos seguintes órgãos consultivos os vereadores: *Comissão Municipal de Turismo* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; *Comissão Municipal de Higiene* — Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues; *Comissão Municipal de Arte e Arqueologia* — Dr. Albano Pedro da Conceição; *Comissão Municipal de Trânsito* — João Carlos Fernandes Aleluia; *Comissão Municipal de Cultura* — Dr. Orlando de Oliveira; e *Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil* — Dr. Albano Pedro da Conceição.

Nos termos do § 2.º do art.º 169.º do Código Administrativo, foi reconduzido o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, presidido pelo Vice-presidente Dr. Artur Alves Moreira e composto pelos Vogais Administradores Vereadores srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Dr. Orlando de Oliveira.

Foi reconduzido o Vereador sr. Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues no cargo de representante da Câmara no Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro.

Nos termos do art.º 73.º do Decreto-Lei n.º 35 108 de 7 de Novembro de 1945, foi nomeado o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira como representante da Câmara na Comissão Municipal de Assistência.

As reuniões ordinárias da Câmara continuam a ter lugar às segundas-feiras com início pelas 14.30 horas.

Cine-Clube de Aveiro

Está marcada para a próxima sexta-feira, dia 29, no Cine-Teatro Avenida, nova sessão do Cine-Clube de Aveiro.

Será exibido o filme sueco «O Olho do Diabo», com realização e argumento de Ingmar Bergman, e interpretado por Jarl Kulle, Bibi Anderson, Stig Jarrel, Nils Poppe e Gertrud Fridh.

Acção de Louvar

No dia 13 do corrente, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, perderam-se cinco mil escudos — quantia que foi encontrada pelo sr. Manuel de Sousa Pires, empregado na bomba de gasolina da «Estrela do Norte».

De posse daquela verba, imediatamente aquele modesto mas honrado cidadão a foi entregar no Comando da P. S. P. de Aveiro — onde posteriormente foi recebido pela pessoa que a tinha perdido.

Agenda do Porto de Aveiro

Foi-nos enviado um exemplar da «Agenda do Porto de Aveiro» para 1965, publicação editada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro que insere variadas e muito úteis indicações, mapas, plantas e tabelas das marés.

Agradecemos a oferta.

Defeso na Lota

De 15 de corrente a 15 de Abril, decorre o período de defeso anual da pesca da sardinha, pelo que as actividades da Lota de Aveiro sofrem a natural paralização derivada da falta das traineiras.

Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Por despacho do sr. Ministro das Corporações, que não sancionou o resultado das eleições em que intervieram vinte e dois membros da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, foram escolhidos para exercerem as funções de presidente e vice-presidente daquele organismo, respectivamente, os srs. Coronel Inácio Gaspar Ferreira e Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, dando-se, deste modo, a recondução nos cargos que já exerciam.

Acidentes de Viação

● Ciclista morto por uma camioneta

Em Eixo, no domingo, o ciclista sr. Arnaldo Ferreira Vareiro, residente na Granja da Oliveirinha, foi colhido por uma camioneta de carga conduzida pelo motorista sr. Duarte Sérvolo Lisboa Loureiro, quando este ultrapassava uma camioneta de passageiros ali estacionada.

Conduzido à Casa de Saúde da Vera-Cruz, o inditoso ciclista — que apresentava fractura no crânio e outros ferimentos — faleceu horas depois de ter sido internado. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

● Embate de dois ciclomotorista

Na Rua de Ílhavo, próximo do posto de Aveiro da P. V. T., registou-se, na passada terça-feira, um violento embate entre dois ciclomotoristas — Manuel José Martins Miranda, empregado de escritório, residente nas Quintãs, e António de Sousa Limas, empregado da Câmara Municipal, residente na Oliveirinha.

Ambos bastante feridos, foram internados no Hospital de Santa Joana, em estado grave.

Homenagem ao Prof. Américo Urbano

Foi adiado para o próximo dia 13 de Fevereiro o almoço de homenagem ao sr. Prof. Américo Urbano anunciado para hoje, na Curia, e promovido por um grupo de preparadores de espumante e lavradores da Bairrada.

O almoço realiza-se no Grande Hotel da Curia, podendo as inscrições ser feitas nas Caves Aliança, Caves do Barrocão, Caves Messias e no referido Hotel

Novos êxitos do CETA

Como tinha sido anunciado, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) levou à cena, nesta cidade e em Coimbra, nos passados dias 15 e 18, a peça «O Tinteiro», de Carlos Muñis — alcançando grande sucesso, sobretudo no espectáculo realizado na cidade do Mondego (integrado no I Festival de Teatro Amador promovido pelo Teatro do Ateneu de Coimbra.

Ontem, em S. João da Madeira, a convite da «Oliva», o C. E. T. A. apresentou no Teatro Imperador daquela vila, a comédia brasileira de Ariano Suassuna «Auto da Compadecida».

Mais de espaço, no próximo número voltaremos a falar destes espectáculos e dos êxitos obtidos pelo já prestigioso agrupamento teatral aveirense.

Cursos de Cristandade

Iniciou-se na passada quarta-feira, em Mira, e tem hoje o seu encerramento, no Centro Paroquial de Ílhavo, o II Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, para senhoras.

Quem perdeu?

De 1 a 15 de Janeiro corrente, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Três medalhas em ouro; um par de luvas de homem; uma luva de cabedal; quatro chaves; uma contestação em papel selado; uma bicicleta a pedal; um par de luvas; um luva de homem; uma cédula; um boné; uma luva de cabedal; um alicate; e uma luva de senhora.

Albergue Distrital

O Albergue de Mendicidade, durante a quadra festiva do Natal de 1964, além de diversos artigos destinados à alimentação e pequenas quantias, recebeu os donativos abaixo mencionados, pelo que, mais uma vez, a sua Comissão Administrativa, a todos reconhecidamente agradece:

Fábricas Aleluia, 500$00; Fábrica Artibus, 300$00; Ferreira & Irmão, Sucs., L.da, 250$00; Anónimo, 200$00; Delegado do I. N. T. P., 162$00; Director da Escola I. e C. de Aveiro, 130$00; Mobil Oil Portuguesa, 100$00; Armando E. dos Santos — Requeixo, 100$00; Augusto Dias, 100$00; D. Carmen Tavares de Matos, 50$00; D. Laura Estrela Esteves, 1 peça de pano para lençol; Empresa de Pesca de Aveiro, 1 fardo de bacalhau; Testa & Cunhas, L.da, 1 fardo de bacalhau; Manuel Pascoal, idem; João Maria Vilarinho, Suc., L.da, 1/2 fardo; Mário da Silva Lourenço, 40 pares de peúgas; Direcção do Clube dos Galitos, bolos e tabaco; Rotary Club de Aveiro, idem; Sociedade de Vinhos Scalabis, 50 litros de vinho tinto.

Subsídios do Ministério da Saúde e Assistência

O Ministério da Saúde e Assistência concedeu os seguintes subsídios eventuais, a instituições do nosso Distrito:

Pela Direcção-Geral de Assistência:

Ao Centro de Assistência Social da Torreira — Murtosa, 9000$00; à Obra da Previdência da Gafanha da Nazaré, 10000$00; e à Obra da Previdência da Gafanha da Nazaré, 39000$00.

Pela Direcção-Geral dos Hospitais:

À Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, 160000$00; à Santa Casa da Misericórdia de Anadia, 168700$00.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino, antes mesmo de publicar a lista dos donativos que recebeu para o Natal das famílias dos militares expedicionários, vem pùblicamente agradecer a todos quantos corresponderam, ou queiram ainda corresponder, ao seu apelo.

Guarda Nacional Republicana

Foram elevados ao comando de sargento os efectivos dos postos da G. N. R. aquartelados nas Vilas de Ílhavo e de Vagos.

As Câmaras Municipais respectivas enviaram telegramas ao sr. Governador Civil a agradecer a sua valiosa intervenção, em virtude da qual viram resolvidas uma velha aspiração dos seus povos.

Pela Gota de Leite

Donativos

Afluíram mais donativos a esta instituição de assistência, que continua a ser acarinhada pelos aveirenses, havendo a registar as dádivas da sr.ª D. Maria de Lourdes Campos Amorim e dos srs. Dr. Pompeu Cardoso, Joia de Noronha, Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e António Marques da Graça.

Assembleia Geral

Vai ser convocada, para data a indicar, a Assembleia Geral da «Gota de Leite», para apreciação e aprovação das contas da gerência do ano findo.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 3 do corrente, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque «SACOR» e saiu, com destino àquele porto o arrastão bacalhoeiro «SANTA MAFALDA».

Em 4, com destino a Lisboa, saíram o navio-tanque «SACOR» e arrastão bacalhoeiro «SANTA PRINCESA».

Em 8, vindo de Lisboa, entrou a barra, o navio de nacionalidade holandesa «ARCTURUS».

Em 10, para Lisboa, saiu o arrastão do bacalhau «ANTÓNIO PASCOAL».

Em 11, com destino a Bordeus, saiu o navio holandês «ARCTUROS».

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 23 — *As sr.as D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço, e D. Maria do Carmo Justiça, viúva do saudoso António da Silva Justiça; os srs. Agnelo Maia Casimiro da Silva, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Dinis Moreira; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira.*

Amanhã, 24 — *As sr.as D. Maria do Pilar Campos Corte Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha, D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, e D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio.*

Em 25 — *As sr.as D. Marieta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro, D. Maria de Lourdes da Encarnação, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação e D. Isa Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. Severiano Ferreira; os srs. Júlio Dinis Cravo e Manuel Armindo Morais Ferreira, filho do sr. Armindo Ferreira; e a menina Maria José Soares Picado, filha do sr. Carlos Miguéis Picado, aveirense residente em Benguela (Angola).*

Em 26 — *As sr.as D. Maria Manuela da Costa Fonseca, esposa do sr. João Armando Campos Amaro, D. Isabel da Rocha Freitas e D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues da Paula; o sr. António Nunes Forte, ausente em Lourenço Marques; e as meninas Graça Maria, filha do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e Maria Domingas da Cruz Alves Dias.*

Em 27 — *As sr.as prof.a D. Maria Luísa da Costa Carvalho, esposa do sr. Manuel Nunes Vieira Azevedo, D. Amélia Ferreira Gamelas, e D. Olívia Salazar do Espírito Santo e Sousa; o estudante João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado; e a menina Iria de Fátima Valente Marabuto, filha do sr. Duarte Marabuto.*

Em 28 — *Os srs. Fausto Castilho, Eng.º Bento Manuel da Graça Araújo e João dos Santos Peixinho; e as meninas Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, filha do sr. Rui da Silva Tavares Veiga, Maria José Génio de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima, e Airi Anneli Pertulla, filha do sr. Eng.º Aimo Ensio Pertulla.*

Em 29 — *A sr.ª D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; os srs. Tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; e o menino Florentino Manuel Valente Marabuto, filho do sr. Duarte Marabuto.*

Albino de Almeida

Agradecimento

Alcina Bastos de Almeida, Armando Augusto Rodrigues da Silva e Armando Eugénio de Almeida Silva vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam à última morada seu saudoso pai, sogro e avô.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 23 — às 21.30 horas — 12 anos.

A Noiva — com António Prieto e Elsa Daniel.

Domingo, 24 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

Spartacus — com Kirk Douglas, Jean Simmons, Laurence Olivier, Charles Laughton, Peter Ustinov, John Gavin, Tony Curtis, e milhares de figurantes.

Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas — 12 anos.

Como conquistar um Sogro — com James Robertson Justice e Sally Smith.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 23 — às 21 e Domingo, 24 — às 15 e 21 horas — 12 anos.

O Gume da Navalha — com Gary Cooper e Deborah Kerr.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 24 — às 3.30 e às 21 horas — 17 anos.

Os 3 Sargentos.

No Salão Cinema (à tarde) BAILE com o Vista Alegre Jazz.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Janeiro corrente, deliberou prorrogar, até ao dia 1 de Março próximo, o prazo do concurso para a empreitada de construção do *«Edifício destinado à repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara»* e *«Esplanada e Edifício Comercial»*, aberto por Aviso publicado no Diário do Governo n.º 305, III Série, de 31 de Dezembro de 1964, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de Licitação . . 5 521 800$00
Depósito Provisório . . 138 045$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 30 horas do dia 1 de Março próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Janeiro de 1965

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Litoral ★ N.º 533 ★ Aveiro, 23-1-965

Empregado de Escritório

PRECISA-SE

Isento do serviço militar, de preferência com o curso geral dos liceus ou equivalente e prática de dactilografia. Resposta ao n.º 16 deste Jornal.

Aluga-se em Aveiro

— Junto à Polícia de Viação e Trânsito, em prédio de oito andares em conclusão:

a — Cave servindo para Garagem com cerca de 1.200 m².

b — Estabelecimentos com frentes para a Rua de Ílhavo e outros para a Avenida Araújo e Silva.

Recebem-se propostas, que devem ser dirigidas a este Jornal, ao n.º 257.

Terreno

— Vende-se. Área 1.280 m² c/ frente p/ Estrada de S. Bernardo, a 100 m da variante. Nesta Redacção se informa.

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

Edital

José Gamelas Júnior, Engenheiro-Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 22 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Junta,
José Gamelas Júnior

CASA

Vende-se devoluta com páteo e quintal para semear, bom estado de conservação.

Tratar com o próprio na Rua da Pêga, n.º 31 em Aveiro

Junta de Freguesia da Glória

Edital

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória, aos 22 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Junta.
Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real

Terreno — Vende-se

Em Aveiro para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra — Aradas, ou na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA—CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Continuação da última página

Vila Real — Beira-Mar

dou um golo a Garcia por informação do fiscal de linha do lado da bancada, por deslocação de Diego quando este na realidade não se encontrava no seguimento da jogada, beneficiando assim nitidamente os donos da casa. Aliás o mesmo benefício se veio a verificar, deste momento até final da partida...

A cinco minutos do fim, foi Armando quem perdeu uma oportunidade soberana de colocar a sua equipa em vencedora: isolado diante de Avelino, atirou a razar o poste...

E o encontro terminou com uma tentativa de Diego, que, de cabeça, passou a bola sobre a trave...

A arbitragem esteve certa, até à invalidade do golo que dava a vitória aos auri-negros; depois, o trabalho do juiz de campo foi completamente desastroso para o que contribuiu imenso a actuação do fiscal de linha do lado da bancada.

Torres Gamelas

Sumário Distrital

As classificações estão ordenadas como segue:

SÉRIE A — Anadia, 45 pontos; Recreio, 43; Mealhada, 39; Ovarense, 37; Beira-Mar, 31; Alba, 29; Espinho, 28; V. Alegre, 26; Sanjoanense (B), 25; Estarreja, 17

SÉRIE B — Sanjoanense (A), 43 pontos; Bustelo, 41; Oliveirense, 38; Cucujães, 35; Valecambrense, 27; Feirense, 26; S. João de Ver, 26; P. de Brandão, 24; Arrifanense, 23; Cesarense, 23.

PRINCIPIANTES

Resultados:

SÉRIE A

Estarreja, 2 — Anadia, 6
Mealhada, 0 — Ovarense, 0
Alba, 4 — Recreio, 0

SÉRIE B

Feirense, 0 — Espinho, 0
Sanjoanense, 4 — Bustelo, 0
Lamas, 1 — Valecambrense, 0
Cucujães, 5 — Oliveirense, 1

Classificações:

SÉRIE A — Recreio, 27 pontos; Anadia, 24; Alba, 20; Ovarense, 17; Mealhada, 17; Beira-Mar, 16; Estarreja, 10.

SÉRIE B — Cucujães, 28 pontos; Sanjoanense, 26; Feirense, 23; Lamas, 23; Espinho, 21; Bustelo, 19; Valecambrense, 18; Oliveirense, 16.

Basquetebol

pertenceu ao Leça. Perto do fim, os leceiros igualaram o marcador (36-36). Todavia, a entrada de Helder foi decisiva nos momentos finais, vindo a equipa local a triunfar por 40-38.

Educação Física, 55 — Esgueira, 41

Jogo no Parque Manuel Pinto de Azevedo. Arbitros: João Parreira e Adelino Ferreira. Equipas e marcadores:

E. F. DO NORTE — Cândido (1), Moreira (26), Oliveira (8), Antero (3), Silvino (7), Gonçalves (6), Alfredo e Aparício (4).

ESGUEIRA — Carvalho (4), César (2), José Luís (5), Salviano (10), Calisto, Ravara (2), Paroleiro (6) e Raul (2).

Ao intervalo: 26-20.

A equipa esgueirense realizou exibição muito apreciável, mas o grupo local ganhou vantagem nos lançamentos, especialmente através de Moreira, que decidiu o vencedor.

Arbitragem irregular, prejudicando os visitantes.

Jogos da segunda jornada:

HOJE

Esgueira — Fluvial
Sangalhos — Olivais

AMANHÃ

Sp. Caldas — Educação Física
Gaia — Sp. Figueirense
Centro Universitário — Galitos
Leça — Ginásio Figueirense

Campeonato de Aveiro

Juniores

Resultados da 8.ª jornada:

Sanjoanense - Galitos . . 16-63
Esgueira - Illiabum . . . 12-112

Infantis

Resultados da 8.ª jornada

Juventude - Amoníaco . . 6-15
Sanjoanense - Galitos . . 8-58
Esgueira - Iliabum 11-21
Sangalhos - Asilo 45-8

ATLETISMO

varo Salvador de Sousa, individual, 21 m. 48 s.; 3.º — José Sequeira Serrano, C.T.T., 22 m. 16 s.; 4.º — António Carlos Vieira Fernandes, individual, 22 m. 39 s.; 5.º — Fernando da Conceição Bento, C. T. T.; 6.º — António Neves Peixoto, individual.

II CATEGORIA

1.º — José Maria da Costa Seco, Ceira, 16 m. 1 s.; 2.º — Hermínio Canas Vieira, C. T. T. (equipa A), 16 m. 39 s.; 3.º — Claudino Monteiro da Mota, Celulose, 16 m. 46 s.; 4.º — Francisco Vieira Cardoso, C. T. T. (equipa B), 16 m. 50 s.; 5.º — José Fernandes Gaspar, C. T. T. (equipa A); 6.º — Armando Vieira Seco, C. T. T. (equipa B); 7.º — António Fernandes dos Santos, Ceira; 8.º — António de Jesus Fernandes, Celulose; 9.º — João da Cunha da Silva Pereira, Celulose; 10.º — Alfredo Pereira Dinis, C. T. T. (equipa A); 11.º — Arnaldo dos Santos Neves, Ceira; 12.º — Carlos Alberto Tavares Pereira, C. T. T. (equipa B); 13.º — Alpírio Fernandes Dias, C. T. T. (equipa A); 14.º — José Nobre Mendes Cortesão, C. T. T. (equipa B).

A segunda prova deste torneio foi marcada para amanhã, pelas 10 horas, também em Coimbra, nos terrenos que circundam o Estádio Municipal, no Calhabé.

CICLISMO

nais promotores, não quisemos deixar de incluí-lo nesta «Informação», até, insistimos, pela espectaculosidade de que se revestirá).

Também a Organizaçã da Volta estuda, neste momento, algumas propostas para a realização de espectáculos artísticos que, nos finais de etapa, enquadrarão as cerimónias de distribuição de prémios

A propósito de prémios, salienta-se ser intenção dos jornais organizadores que eles atinjam um volume que ultrapasse tudo quanto até agora, nesse aspecto, se registou em Portugal E isto relativamente a prémios oficiais (instituídos pela própria organização) ou a prémios particulares, a oferecer por entidades colectivas ou individuais e a atribuir segundo a vontade dos doadores.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 21 DO TOTOBOLA

31 de Janeiro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Torriense - Académica			2
2	Leixões - Belenenses	1		
3	Sporting - Benfica	1		
4	Lusitano - Porto	1		
5	Guimarães - Varzim	1		
6	Seixal - Setúbal	1		
7	Oliveir. - Sanjoanense	1		
8	Feirense - Leça	1		
9	Oriental - Portimon.	1		
10	Farense - Alhandra	1		
11	Almada - C. Piedade	1		
12	Atlético - Olhanense	1		
13	Leões - Sintrense	1		

Xadrez de Notícias

O jogo foi acordado no contrato de cedência aos portistas do guarda-redes júnior Sousa.

Reapareceram no último sábado, na equipa do Galitos, os basquetebolistas Adriano Robalo (antigo internacional agora regressado de Angola), Jacinto, Cotrim e Hernâni Campos (que terminaram os castigos oficiais que lhes foram impostos) — todos excelentes reforços para os alvi-rubros.

O Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose, sob o impulso do seu novo Director do Pelouro Desportivo (Dr. José Manuel Canavarro), propõe-se realizar vultosa obra na propaganda de diversas modalidades, incentivando a sua prática.

Designadamente, pensa-se dar grande incremento aos seguintes desportos, de que são responsáveis os seccionistas adiante referidos: Andebol de Sete — *Gonçalo Magalhães;* Atletismo — *António Leopoldo Rebocho Christo;* Basquetebol — *Élio Maia de Oliveira;* Futebol — *João Sidónio Rodrigues;* Ginástica — *Américo Peralta;* Natação — *Manuel da Cruz Novo, Florindo Ramos e Custódio Lavoura;* Pesca — *António Fernandes Silva;* Ping-Pong — *António Marques;* e Voleibol — *Benjamim Augusto de Carvalho.*

Ausente em Angola, vai para quinze anos, esteve alguns dias em Aveiro, em gozo de férias, um antigo e muito apreciado futebolista do Beira-Mar: Zeca, várias épocas centro-avançado titular dos negro-amarelos.

Disputou-se, no domingo, a II Légua Pedestre de Paredes, em que participaram atletas do Sporting de Espinho e do Estarreja, alcançando estas classificações: os espinhenses Ilídio Silva (8.º) e José Manuel Morais (15.º); e os estarrejenses António Sardão (9.º) e Mário Cordeiro (10.º).

ESTANTE

Continuação da terceira página

com os homens, num mundo cruel e verdadeiro como há poucos — o da vida militar; o choque que se dá no espírito do protagonista, a lenta mas constante tomada de consciência da verdade moral e humana; a segura descrição do ambiente, impregnada de um contínuo sentimento de compreensão e, simultâneamente, de revolta; tudo isto confere ao romance o sabor de concreta novidade.

Liberto dos resíduos da crónica e das veleidades documentais, «O SOLDADO NU» é uma obra lùcidamente realista, no mais genuíno sentido da palavra, publicada pela *Editora Ulisseia* na sua *Colecção Sucessos Literários.*

Médicos e Doentes

de Kenneth Walker

O Dr. Kenneth Walker considera essenciais as relações entre o doente e o seu médico para um tratamento profícuo e escreveu o presente livro expressamente para a *Colecção Livros Pelicano* da *Editora Ulisseia*, na esperança de esclarecer os leitores sobre este importante assunto. Há, diz ele, muita incompreensão da parte dos doentes a respeito das funções e dos métodos da profissão médica. Este livro pode considerar-se um manual popular sobre os médicos e os seus meios de actuar.

Mas, quando surgem incompreensões, estas não são necessàriamente sempre do lado do doente, porque os médicos muitas vezes não são capazes de avaliar as dificuldades e as confusões que os seus doentes experimentam ao lidarem com a profissão médica, especialmente com instituições médicas tais como hospitais e serviços de saúde.

Kenneth Walker tem o dom de tornar claros os assuntos difíceis e escreve com leveza e graça tanto sobre os doentes como sobre os seus próprios colegas.

O Conflito Sino-Soviético

de Donald S. Zagoria

Nem sempre a informação diária da rádio e da imprensa satisfaz o homem contemporâneo interessado pelos problemas do seu tempo, ansioso por vivê-los e conhecê-los em toda a sua verdade.

Por isso se interroga muitas vezes sobre o significado de certos acontecimentos que, pela sua importância e complexidade, mais o inquietam, mais o afectam. O conflito sino-soviético só passou ao domínio público, através das exigências noticiosas internacionais, na sua fase mais aguda. Antes disso, porém, pouco ou nada se soube das suas motivações, da complicada rede de causas e efeitos que teriam levado as duas maiores potências socialistas a enfrentar-se e a chocar, num conflito declarado e à beira de uma cisão. Nada se soube e nada se continuaria sabendo... O que foi e continua a ser aquele conflito, o que uma possível cisão representaria de catastrófico para o futuro do bloco comunista e em que medida todas estas mutações afectariam as relações do mundo socialista com o mundo ocidental, eis o que os jornais não poderiam nem saberiam explicar. Neste livro de Donald Zagoria, o problema é estudado a partir de uma data que o autor considera crucial na evolução da política socialista: 1956, ano do famoso relatório secreto de Khrushchev ao 20.º Congresso do P. C. U. S.. Mês a mês, quase dia a dia, Donald Zagoria segue, de forma exaustiva, com escrúpulo e minúcia exemplares, o conflito nas suas diversas fases.

Observador agudo e arguto, imparcial nas suas interpretações, mostra-nos o autor como é possível escrever a história contemporânea com espírito científico, desapaixonado, anti-partidário. Baseado directamente em fontes quer de origem soviética e chinesa quer de origem ocidental, eis um estudo documentado e isento de um dos sovietologistas mais competentes. Incluído numa colecção que tem sido o reflexo exacto dos principais acontecimentos do mundo contemporâneo — a *Colecção Documentos do Tempo Presente* da *Editora Ulisseia* — «O CONFLITO SINO-SOVIÉTICO» é uma das obras que melhor estudaram e analisaram até hoje, com coragem e imparcialidade, as causas de um conflito que continua ainda presente e actual e talvez não evidencie tão cedo de que lado está ou estará a sua verdade.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O desafio Famalicão — Boavista foi adiado para amanhã, em consequência do terreno de jogo ter sido dado dado por impraticável, no passado domingo. A jornada, com esta falha, teve de ficar incompleta — facto que se verifica pela segunda vez no decurso do torneio.

Nos seis encontros disputados, as notas de maior relevância pertenceram aos grupos do Salgueiros, Covilhã e Marinhense, com vitórias — magníficas e de grande interesse — nos terrenos dos seus adversários. Os salgueiristas, contudo, merecem especial referência, já que lograram vencer um adversário cotado, que não tinha ainda perdido no seu recinto, e que, na primeira volta, empatara em Vidal Pinheiro; o Peniche, com este inêxito, deve ter ficado arredado de pensar no título...

As equipas dos serranos e dos «vidreiros» bisaram os anteriores triunfos, com resultados deveras preciosos, que lhes permitiram aproximar-se do leader. Os teams vencidos (Leça e Espinho) é que, lògicamente, se atrasaram: os leceiros perderam o contacto com o bloco dos terceiros classificados; e os espinhenses continuam em posição deveras ingrata...

Contra o que se esperava, o Beira-Mar sacrificou um ponto no campo do «lanterna-vermelha», que ainda há oito dias fora goleado, naquele mesmo recinto. Os transmontanos bateram-se com muito empenho, desejosos de alcançar a sua primeira vitória; e os beiramarenses não puderam e não souberam vencer os seus aguerridos opositores — ficando agora só com dois pontos de avanço sobre o segundo, e quatro sobre os três quartos da tabela...

A Sanjoanense também repetiu a vitória da primeira volta, mantendo-se no lote da vanguarda, enquanto o Feirense não consegue sair da sua incómoda e ingratíssima posição. No outro derby *regional aveirense (Lamas — Oliveirense) registou-se a única desforra da jornada: os lamacenses ganharam, tendo até subido na classificação e ultrapassado a equipa de Azeméis...*

A realização do desafio internacional Portugal — Turquia determinou a interrupção do campeonato, amanhã, só se efectuando em 31 do corrente os desafios da décima quinta jornada.

Famalicão e Boavista aproveitam o ensejo para disputar o seu encontro atrasado.

NO 14.º DIA

Espinho, 1 . . . Marinhense, 2
Lamas, 2 . . . Oliveirense, 1
Sanjoanense, 1. . . Feirense, 0
Leça, 1 . . . . . Covilhã, 2
Vila Real, 1 . . Beira-Mar, 1
Peniche, 2 . . . Salgueiros, 3

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	14	9	5	1	28-13	21
Salgueiros	14	6	7	1	19-8	19
Covilhã	14	7	3	4	29-17	17
Sanjoanense	14	6	5	3	18-11	17
Marinhense	14	6	5	3	13-13	17
Leça	14	6	3	5	27-18	15
Peniche	14	6	3	5	23-22	15
Famalicão	13	5	4	4	13-16	14
Lamas	14	4	5	5	15-25	13
Oliveirense	14	5	2	7	18-18	12
Boavista	13	4	3	6	18-19	11
Espinho	14	4	2	8	20-25	10
Feirense	14	3	4	7	18-25	10
Vila Real	14	0	3	11	12-47	3

VILA-REAL, 1 — BEIRA-MAR, 1

APONTAMENTOS DE TORRES GAMELAS

Jogo no Campo do Calvário, em Vila Real.
Árbitro — Manuel Teixeira, da Comissão Distrital do Porto.
Vila Real — Paulo; Luís, Ângelo e Alfredo; Rogério e Sousa; Sebastião, Avelino, Samuel, Adriano e Armando.
Beira-Mar — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

FICHA DO JOGO

A partida entre Vila Real e Beira-Mar foi muito prejudicada pelo mau estado do terreno, que talvez explique, em parte, a exibição abaixo do normal da equipa aveirense, mesmo levando em conta que jogou 84 minutos com dez elementos — pois Fernando, lesionado, não fez mais do que corpo presente, na extrema esquerda.

O jogo principiou com um ataque do Vila Real, pela direita, mas Evaristo pôs termo ao lance, aliviando de cabeça.

Aos três minutos surgiu o primeiro golo do encontro, na transformação de um livre apontado por GIRÃO, que anichou a bola na baliza de Paulo. Todos os elementos em campo pensavam que o livre era indirecto, facto que levou o próprio guarda-redes a não se fazer à jogada...

Aos 19 minutos, uma troca de passes entre Girão e Diego, foi interceptada, no último momento, por um defesa adversário, que cedeu canto.

Neste período, já se verificava supremacia dos locais a meio campo, onde a falta de Fernando era notória a todo o momento; mas foi ainda o Beira-Mar que até final da primeira parte conseguiu criar melhor situação de golo, aos 36 minutos, quando Diego, isolado, atirou à trave, não surgindo qualquer recarga.

Na segunda parte, aos 4 minutos, numa jogada pessoal desde o seu meio campo, Miguel passou todos os adversários que lhe surgiram pela frente, inclusive o guarda-redes; contudo rematou à trave e um defesa, em seguida, aliviou para canto.

Aos 7 minutos o ataque do Vila Real desceu pela direita; e, a um centro de Sebastião, AVELINO à boca das redes obteve de cabeça o golo da igualdade, que veio premiar o jogo praticado pela equipa visitada a meio campo, pois até esta altura ainda não tinha criado situações aflitivas a Adelino.

Aos 25 minutos, um canto contra o Vila Real, depois de uma jogada de insistência de Garcia, nada resultou.

A' meia hora o árbitro invali-

Continua na página 7

Notícias da

VOLTA a PORTUGAL em BICICLETA

Longe ainda do período da intensa actividade que procede as grandes iniciativas, os promotores da 28.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA prosseguem, no entanto, e com a maior atenção, os preparativos para erguer a complexa e vultosa organização — este ano, como se sabe, a cargo do «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo», «Jornal de Notícias», do Porto, com a colaboração da Cidla.

Está em vias de iniciar-se nova volta pelo itinerário esboçado, a fim de se estabelecerem ou reverem indispensáveis contactos, que se relacionam com as finais de etapa; e continuam as negociações com equipas estrangeiras.

Onde, porém, mais incidem, por agora, os esforços da Comissão Executiva é na organização da Caravana Publicitária da Volta, que, bem se espera, constituirá só por si um aliciante espectáculo. Na verdade, pelo seus colorido e movimentação, pela quantidade e qualidade de carros que nela serão integrados, julga-se que a Caravana Publicitária da 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta alcançará um êxito popular jamais igualado entre nós.

Pretende-se por um lado, tornar mais atraente a grande competição, proporcionando ao público, antes da passagem dos ciclistas e da sua chegada, nos finais de etapa, um outro espectáculo, qual é, justamente, o do Cortejo da Caravana Publicitária, formado por numerosos carros ornamentados a capricho, alguns deles ocupados por jovens beldades, e que, fazendo a propaganda das firmas e marcas que representam, encherão estradas, vilas e cidades de música e colorido; por outro lado, a Caravana Publicitária da Volta, porque vista por muitos milhares de pessoas, será, pela certa, um excelente veículo de propaganda. De aí, o interesse que inúmeras firmas nacionais e até estrangeiras estão a dispensar-lhe, inquirindo, junto dos organizadores, das condições de participação.

(Sendo este, o da Caravana Publicitária, um pormenor da Organização que mais pròpriamente diz respeito aos jor-

Continua na página 7

ATLETISMO

IV Campeonato Distrital de Corta-Mato da F. N. A. T.

A F. N. A. T. volta a fazer disputar este ano o Campeonato Nacional de Corta-Mato, sendo seleccionados para a competição os melhores classificados dos Campeonatos Distritais, compostos de três provas.

No IV Campeonato Distrital organizado pela Delegação de Coimbra da F. N. A. T., concorrem atletas daquela cidade (dos C. T. T., Casa do Povo de Ceira e individuais) e de Aveiro (da Celulose).

O torneio regional principiou a disputar-se no passado domingo, de manhã, nos terrenos em volta do Estádio Municipal de Coimbra — com provas de 7.000 metros (I categoria) e de 5 000 metros (II categoria), em percursos bastante difíceis, em consequência do terreno se encontrar empapado pela chuva que não parou de cair durante as corridas.

Registaram-se bons despiques, e apuraram-se os seguintes resultados:

I CATEGORIA

1.º — Faustino Pardal Pais, C. T. T., 21 m. 45,8 s.; 2.º — Al-

Continua na página 7

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados:

Lusitânia, 2 — P. de Brandão, 0
Alba, 8 — Cesarense, 0
Esmoriz, 4 — Anadia, 0
Ovarense, 1 — Valecambr., 0
Recreio, 4 — S. João de Ver, 1
Estarreja, 2 — Bustelo, 0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia . .	17	14	1	2	35 11	46
Valecambr. .	17	13	1	3	44-20	44
Recreio . .	17	12	0	5	36-18	41
Ovarense . .	17	9	3	5	26 15	38
P. Brandão .	17	7	6	4	31-13	37
Alba	17	8	3	6	37-17	36
Esmoriz . .	17	7	3	7	21-24	34
S João Ver .	17	4	6	7	22 22	31
Bustelo . . .	17	4	5	8	12 21	30
Anadia . . .	17	4	5	8	21-33	30
Arrifanen. (*)	16	5	1	10	13 25	27
Estarreja . .	17	2	6	9	21-36	27
Cucujães (*)	16	3	4	9	8 27	26
Cesarense .	17	4	0	13	18-52	25

(*) Têm menos um jogo.

JUNIORES

Resultados:

SÉRIE A

Anadia, 2 — Mealhada, 0
Vista Alegre, 0 — Beira-Mar, 2
Alba, 5 — Sanjoanense (B), 0
Espinho, 7 — Estarreja, 0
Recreio, 5 — Ovarense, 1

SÉRIE B

P. de Brandão, 1 — S. J. Ver, 1
Valecambrense, 1 — Bustelo, 2
Cucujães — Sanjoanense (*)
Feirense — Arrifanense (*)
Oliveirense — Cesarense (*)

(*) Jogos adiados devido ao mau tempo.

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

No último fim de semana prosseguiu esta prova, apurando-se na Zona Norte, os seguintes resultados:

Guifões — Vasco da Gama . . . . 39 - 48
Académica — Sanjoanense . . . . . 61 - 41
Naval 1.º de Maio — Porto . . . 46 - 69
Marinhense — Illiabum . . . . 28 - 44

Venceram, com naturalidade, os grupos tidos por mais fortes e mais cotados. Jornada inteiramente normal — que, portanto, torna desnecessárias quaisquer palavras de comentário.

A tabela classificativa ficou assim elaborada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	2	2	—	121- 65	4
Illiabum	2	2	—	100- 65	4
V. Gama	2	2	—	191- 81	4
Académica	2	1	1	103- 94	3
Sanjoanense	2	1	—	108-126	3
Naval	2	—	2	111-136	2
Guifões	2	—	2	76-104	2
Marinhense	2	—	2	47- 93	2

O campeonato prossegue, estando marcados os seguintes desafios:

HOJE

Sanjoanense — Guifões
Vasco da Gama — Illiabum
Porto — Académica

AMANHÃ

Marinhense—Naval 1.º de Maio

II DIVISÃO

Na ronda inaugural apuraram-se os seguintes resultados:

Subsérie A-1

Fluvial — Gaia . . . . 23 - 24
Educação Física — Esgueira . . . . 55 - 41
Sp. Figueirense — Sp. Caldas . . 54 - 34

Subsérie A-2

Olivais — Centro Universitário . . 34 - 31
Galitos — Leça . . . . 40 - 38
Ginásio— Sangalhos . . . . 23 - 25

O desconhecimento, quase total, do valor da maioria dos concorrentes impede-nos de fazer, de momento, profunda análise aos desfechos que indicamos. Oportunamente ,porém, haveremos de fazer referências aos vários grupos que participam no campeonato agora iniciado.

Galitos, 40 — Leça, 38

Jogo disputado, ante numerosa assistência, no Rinque do Parque.

Arbitraram Manuel Gonçalves e Manuel Arroja, de Aveiro, e as equipas formaram e marcaram:

GALITOS — Vitor (9), Cotrim (9), Robalo (7), Hernâni (5), Bio (4), José Luís (2), Helder (4) e Albertino.

LEÇA — Gonçalves. Silva (5), Carvalho (15), Aires (6), Rodrigues (12), Almeida, Mota e Costa.

Ao intervalo: 23-15.

O Galitos jogou muito bem, na primeira parte, mas a segunda

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Refeito da lesão que o tem impedido de olinhar pelo Beira-Mar, José Manuel está apto a regressar à equipa. No entanto, Fernando lesionou-se sèriamente em Vila Real — apresentando rotura do ligamento lateral do joelho direito, ao que se supõe. O voluntarioso jogador será radiografado na segunda-feira, no intuito de se saber se o menisco foi ou não afectado.

Em consequência da desclassificação superiormente imposta ao atleta Aurélio Fernandes, do Santa Clara (de Coimbra), o título de campeão nacional de corta-mato, em principiantes, foi atribuído ao jovem Ilídio Silva, do Sporting de Espinho, que se classificara em segundo lugar na competição — realizada no penúltimo domingo, em Lisboa, no Estádio Nacional.

A Federação Portuguesa de Natação vai promover, na segunda semana de Fevereiro, um «Curso de Ensino e Treino de Natação» — encerrando-se em 31 do corrente mês as inscrições de frequência na importante realização, sobre a qual se prestam mais pormenorizadas indicações na Secretaria daquele organismo (Rua da Alegria, 126-1.º — Lisboa).

Artur Fino — dedicado atleta e actual orientador da equipa de honra de basquetebol do Galitos — vai sair de Aveiro, a fim de exercer a sua actividade profissional na Guarda. Por esse motivo, o conhecido basquetebolista alvi-rubro foi há dias alvo de sentida homenagem de despedida, por iniciativa dos dirigentes da Secção de Basquetebol do seu Clube dos Galitos.

Sanjoanense e Futebol Clube do Porto defrontam-se amanhã, num desafio particular de futebol, em S. João da Madeira.

Continua na página 7